



# VOZ DA FÁTIMA

*Estamos em plena Quaresma. É a altura de todo o cristão fazer um sério e profundo exame de consciência sobre o estado da sua alma em relação a Deus e, como o filho pródigo, voltar confiante ao encontro do Pai. Uma boa confissão e uma comunhão bem feita dão a maior paz e alegria à nossa vida. Só, assim, poderemos celebrar, de facto, a Páscoa da Ressurreição.*

*A todos desejamos uma Páscoa feliz no amor de Jesus.*

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos — Seminário de Leiria  
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336  
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XLVI — N.º 558  
13 DE MARÇO DE 1969  
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avenida

## Porquê tanta insubordinação?

— pergunta Paulo VI

A contestação no interior da Igreja foi novamente o tema da alocução de Paulo VI, numa das suas audiências gerais das quartas-feiras.

*«Por que razão, perguntou o Papa, não estará a Igreja depois do Concílio em melhor situação que antes? Por que tanta insubordinação, tanto atentado às normas canónicas, tanta tentativa de especulação, tanta audácia nas ideias tendentes a transformar as estruturas eclesiais, tanto desejo de assimilar a vida católica à vida profana, tanto crédito dispensado a considerações de ordem sociológica, e não às teológicas e espirituais?»*

E o Soberano Pontífice continuou: *«Crise de crescimento? Seja. Mas também crise de fé? Crise de confiança de certos filhos da Igreja na própria Igreja? Perante este inquietante fenómeno, há quem possa falar dum estado de espírito de dúvida sistemática e debilitante».*

*«Entre os membros do clero e os fiéis, há quem fale de falta de preparação, de timidez, de indolência, ou mesmo quem acuse de fraqueza a autoridade eclesiástica e a comunidade dos bons, quando uma e outra deixam vir à tona, sem reacção, certas correntes de manifesta desordem e cedem, por uma espécie de complexo de inferioridade, à pressão da opinião pública, receando não parecerem suficientemente modernas», disse o Santo Padre.*

Em conclusão, o Papa afirmou: *«Mas Nós sabemos que se trata de fenómenos limitados, mesmo se são reais e não desprezíveis. Sabemos que a Igreja no seu conjunto dá hoje provas de extraordinária vitalidade, colocando a presente época entre as mais fecundas da sua história. Não há dúvida de que, nesta Igreja tão contestada do exterior e agitada do interior, existe uma imensa reserva de boa fé e de amor».*

## Movimento Religioso da Fátima em 1968

Quatro Cardeais, 50 Arcebispos e Bispos de 18 nações, dois Congressos, a Ultraia Jubilar e uma Exposição Internacional assinalaram as actividades religiosas da Fátima em 1968.

Depois do grande acontecimento da vinda de Paulo VI ao Santuário em 13 de Maio de 1967, tudo o mais que possa realizar-se neste local sagrado fica empobrecido. Todavia não se pode deixar de assinalar que a vida religiosa do Santuário no ano findo de 1968 continuou a marcar com a presença de quatro cardeais, 50 arcebispos e bispos de 18 nações, dois Congressos — dos doentes e da Mensagem da Fátima —, a Ultraia Jubilar e uma Exposição Internacional.

Na vida geral do Santuário merece especial referência a grande peregrinação de Maio com o encerramento oficial das comemorações do cinquentenário das Aparições. Presidiu a esta solenidade o Em.<sup>mo</sup> Cardeal Péricles Felice, que veio à Cova da Iria como Enviado especial do Santo Padre. A abertura das solenidades foi assinalada com a inauguração da estátua de Paulo VI levantada na Praça Pio XII, como memória da Sua peregrinação ao Santuário no início do cinquentenário, e como exemplo da sua fervorosa prece pela paz aos pés da Santíssima Virgem.

O ano de 1968 ficou assinalado com a presença de duas grandes e solenes peregrinações diocesanas — a do Patriarcado, presidida por Sua Eminência o Cardeal Cerejeira acompanhado dos Bispos Auxiliares e muitos fiéis, e a do Porto com o seu Administrador Apostólico, Bispo auxiliar, clero e grande concorrência de fiéis.

Extraordinária foi a manifestação de fé e entusiasmo da Ultraia Jubilar Internacional dos Cursos de Cristandade, com a presença de trinta mil cursistas de oito países. Presidiu Sua Em.<sup>a</sup> o Cardeal Patriarca de Lisboa acompanhado pelo Cardeal

Arcebispo de Tarragona e vários Bispos de Espanha e de Portugal.

Pela profundidade dos estudos tratados, dos problemas apresentados, da fé e entusiasmo dos seus participantes, o I Congresso Católico Internacional do Doente foi um acontecimento do mais alto significado e da mais transcendente projecção. Tomaram parte no Congresso o Cardeal Patriarca de Lisboa, diversos Bispos, o Ministro da Saúde e Assistência de Portugal e cerca de 500 doentes portugueses, espanhóis e italianos e de outros países.

A Mensagem de Nossa Senhora na Fátima foi particularmente estudada no seu carácter universal na Sede do Exército Azul, onde se procurou aprofundar as suas repercussões na vida da Igreja e especialmente a actuação dos leigos. Este estudo trouxe à Fátima cerca de 200 congressistas vindos de vários países. Este encontro de sacerdotes, leigos e responsáveis do movimento ligados à divulgação da Mensagem da Fátima, constituiu um dos acontecimentos marcantes na vida do Santuário no ano de 1968.

Outro acontecimento digno de especial referência e de grande repercussão internacional, integrado nas comemorações do cinquentenário, realizado em Maio, foi a Primeira Exposição Filatélica Internacional de Temática Mariana.

O ineditismo de que se revestiu despertou tal interesse pelo tema mariano que reuniu na Fátima milhares de selos de todo o mundo.

Diversos países, como a Itália, tencionam realizar exposições idênticas para as quais solicitaram já a colaboração dos realizadores desta maravilhosa exposição, como os críticos foram unânimes em lhe chamar.

Os jornais e revistas filatélicas do Vaticano, Argentina, Espanha, Itália, Grécia, além das de Portugal, classificaram a Exposição Filatélica Mariana como acontecimento feliz, artístico, estudioso e digno de voltar a ser repetido.

Do apreço e do merecimento desta exposição em honra de Nossa Senhora através dos selos, recorda-se que o Santuário acaba de receber duas medalhas, uma de ouro e outra de bronze, da sua participação na Exposição Filatélica de temática natalícia, realizada no mês de Dezembro em Linz, St. Polten e Ried, na Áustria, com a apresentação do tema «Angelus Domini nuntiavit Mariæ».

De enorme relevância ainda a Assembleia Geral da Federação Nacional dos Institutos Religiosos Femininos, a peregrinação nacional dos soldados doentes, a Semana de Estudos do Canto Gregoriano, a reunião dos capelães militares, dos secretários diocesanos da Caritas, do Ensino da Catequese, dos Serviços de Emigrações, etc.

● Continua na pág. 2



FÁTIMA, 13-2-1969 — GRUPO DE NOVIÇAS DO CONVENTO DE S. VICENTE DE PAULA, DE MADRID, QUE VIERAM À FÁTIMA IMPLORAR AS BÊNÇÃOS DA SANTÍSSIMA VIRGEM PARA A SUA VIDA RELIGIOSA, REZANDO NA CAPELINHA DAS APARIÇÕES.

# Movimento Religioso da Fátima em 1968

Continuação da página 1

## RETIROS, CURSOS DE FORMAÇÃO E PEREGRINAÇÕES

Durante o ano, realizaram-se inúmeros retiros espirituais no Santuário e nas outras Casas religiosas da Fátima. De entre outros destacam-se o retiro do Venerando Episcopado da Metrópole, com as habituais reuniões anuais, o chamado retiro dos diplomados que desde há muitos anos a Liga Católica organiza pela Semana Santa.

A Acção Católica tem o seu maior fulcro de vida espiritual na Fátima. Aqui se realizaram 40 retiros com a participação de alguns milhares de pessoas de todos os meios, agrário, operário, estudantil, com especial relevância para os retiros de casais e de noivos. Também se efectuaram diversos turnos de retiros e cursos para sacerdotes, conferências do Movimento do Mundo Melhor, etc.

Efectuaram-se ainda retiros para diversos movimentos de apostolado como a LIAM, União Missionária Franciscana, Obra dos Sacrários Calvários, movimentos do Rosário, etc.

Efectuaram-se numerosas peregrinações durante o ano. Pelo maior número de participantes destacaram-se as do Patriarcado de Lisboa, cidade do Porto, Salesianos, Nacional do Rosário, Irmandades de Nossa Senhora do Rosário Perpétuo, conferências de S. Vicente de Paula, de Évora, de Castelo Branco, de Coimbra, das paróquias de Lisboa e outras localidades.

## PEREGRINAÇÕES ESTRANGEIRAS

Embora não tão numerosas como durante o ano de 1967, verificou-se, no entanto, a presença de muitos grupos de peregrinos da Jugoslávia e da Croácia. A uma destas peregrinações, composta por mais de 600 pessoas, presidiu o Em.<sup>mo</sup> Cardeal Franz Seper, Arcebispo de Zagreb e Presidente da Congregação da Doutrina e da Fé. Com os peregrinos vieram ainda 4 Prelados da Croácia.

Estiveram ainda peregrinações da Espanha, França, Itália, Áustria, Alemanha, Vietname do Sul, Brasil, Canadá, Argentina, México, Bélgica, Inglaterra, Rodésia, África do Sul, Estados Unidos, Colômbia, Guatemala, etc.

## PRESENÇA DO EPISCOPADO

Além dos Cardeais já mencionados, e da quase totalidade dos Arcebispos e Bispos, residenciais e auxiliares do Continente, Ilhas e Ultramar, muitos outros bispos de diversas nações vieram à Fátima. Registaram-se as presenças de 4 da Espanha, 5 do Brasil, 4 da Jugoslávia, 1 da Alemanha, 1 da Argentina, 2 do Líbano, 1 da Guatemala, 2 do Vietname do Sul, 1 do Vaticano, 1 do Congo, 1 da Nigéria, o Nuncio Apostólico da Argentina, além do Patriarca dos arménios.

Na Basílica realizaram-se numerosas concelebrações com a participação de muitas centenas de sacerdotes. As missas celebradas neste templo durante o ano e registadas no livro próprio foram 6.810. Na Capelinha registou-se a celebração de 3.295 missas.

Verificou-se a presença de sacerdotes da Espanha, Argentina, França, Jugoslávia, América do Norte, Quênia, Nigéria, Senegal, Brasil, Bélgica, África do Sul, Itália, Irlanda, Vaticano, Holanda, Alemanha, Inglaterra, Palestina, Chile, S. Salvador, Escócia, Tailândia, Vietname do Sul, Venezuela, Canadá, Croácia, Roménia e Costa Rica.

Na capela do rito bizantino do Exército Azul houve 960 celebrações.

## NÚMEROS ESTATÍSTICOS

Durante o ano foram celebrados na Fátima 772 casamentos e 132 baptismos. Os serviços dedicados ao culto concelebraram 33.870 hóstias para missas e 1.245.700 partículas para comunhões.

Os serviços do Hospital funcionaram durante todo o ano, tendo prestado assistência, tanto no lava-pés como nos serviços de enfermagem e cirurgia, a milhares de

peregrinos que vieram à Fátima durante o ano.

Como nos anos anteriores, cerca de 300 senhoras e homens de diversas camadas sociais, médicos, enfermeiras e enfermeiros, prestaram serviços, com dedicação e zelo inexcedíveis, tanto no Hospital, como nos outros sectores: organização das procissões, ordem e compostura no recinto, serviço de confissões, informações, etc.

Os membros da Pia União dos Servitas de Nossa Senhora da Fátima bem merecem o reconhecimento da Direcção hierárquica do Santuário e de todos os peregrinos, pelo trabalho dedicado e devoto com que exercem a sua missão de caridade e apostolado.

Fátima, 25 de Janeiro de 1969

Secretariado de Informações do Santuário

## Vida do Santuário

### FEVEREIRO

#### 35 MONGES DA ABADIA DO VALE DOS CAÍDOS NA FÁTIMA

No dia 12 estiveram no Santuário 35 monges da Comunidade beneditina de Santa Cruz do Vale dos Caídos, de Madrid, com o Abade do Convento, Dom Luis Maria de Lojendio.

#### LADRÃO DE BICICLETAS

O comandante do Posto da P. S. P. da Fátima, Sr. Manuel Alves, prendeu José Maria de Sousa Magalhães, de 18 anos de idade, jornalista, filho de José de Magalhães e de Maria Augusta de Sousa, natural de Cabeceiras de Basto e residente há 3 anos na Fátima, quando este se servia numa bicicleta que aparentemente se encontrava abandonada na Rotunda da Senhora da Encarnação, na Cova da Iria.

Desde há tempos que vinham desaparecendo diversas bicicletas. Uma delas havia sido furtada do Santuário. Tratava-se numa bicicleta oferecida em satisfação numa promessa.

Poucos dias depois, desaparecia também de junto da estação dos CTT uma bicicleta pertencente ao carteiro António Marcelina. Foi encontrada abandonada junto do Seminário do Verbo Divino a primeira bicicleta desaparecida mas com uma das rodas da segunda. Levada para uma oficina das proximidades do Seminário, o seu proprietário reconheceu que a roda trocada pertencia à bicicleta do carteiro que a tinha ali comprado.

Este facto levou a Polícia a pôr-se em campo para a descoberta do ladrão, tanto mais que a um dos guardas do recinto do Santuário desaparecera também uma bicicleta.

Suspeitando dum operário da fábrica de serração que funciona junto do Seminário do Verbo Divino, o subchefe Alves postou-se vários dias nas redondezas para ver se o operário se fazia conduzir em bicicleta. Verificou então que esse operário escondia o veículo numa sebe junto da Casa das Irmãs da Assunção. Esperou que o José Maria de Sousa Magalhães tomasse a bicicleta quando regressava do trabalho e deu-lhe voz de prisão, conduzindo-o para o Posto, onde confessou o roubo das 3 bicicletas. A do carteiro havia-a escondido em Minde no meio dum silvado. A do Santuário abandonou-a junto do Seminário do Verbo Divino e a terceira era a que usava.

O preso foi conduzido ao Tribunal de Vila Nova de Ourém, a fim de ser julgado.

«O santo Rosário não é uma devoção a Maria; é a oração por excelência... O Rosário é comungar Jesus, em Maria e por Maria... É a comunhão da tarde... É a comunhão ao longo do dia».

P.º VAYSSIÈRE

## NA PEREGRINAÇÃO MENSAL foram feitas preces pela Paz no MUNDO e na IGREJA

EFFECTUARAM-SE as habituais cerimónias em honra de Nossa Senhora da Fátima nas quais tomaram parte os Senhores Dom João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria, e o seu Auxiliar Dom Domingos de Pinho Brandão.

Antes da missa, realizou-se a procissão com a imagem de Nossa Senhora, da Capelinha das Aparições para o altar-mor da Basílica. Apesar do tempo chuvoso, muitos peregrinos se incorporaram neste acto que foi precedido da reza do terço.

Celebrou a missa o Rev.<sup>mo</sup> Sr. Cónego Dr. José Galamba de Oliveira que ao evangelho falou aos peregrinos sobre a penitência na vida do cristão relacionando-a com a Mensagem de Nossa Senhora na Fátima.

A missa foi solenizada com cânticos. As cerimónias foram dirigidas por Mons. Borges, reitor do Santuário, e pelos Revs. P.º Craveiro,

assistente da Pia União dos Servitas, e P.º Manuel Pereira, capelão do Santuário.

Os dois Prelados de Leiria, que assistiram às cerimónias em lugares especiais, distribuíram, juntamente com o celebrante, a sagrada comunhão a muitas centenas de peregrinos.

No fim da missa, o Senhor Bispo Auxiliar recitou a consagração a Nossa Senhora e deu a bênção do Santíssimo Sacramento aos enfermos e a todo o povo.

Antes da procissão do adeus, o Senhor Bispo de Leiria dirigiu um apelo a todos os fiéis para rezarem pelas intenções do Santo Padre, cujas graves preocupações referiu, nomeadamente a paz interna da Igreja e a paz no mundo.

A imagem da Virgem da Fátima foi conduzida por religiosas de São Vicente de Paula, do Noviciado de Madrid, que em número de 50 vieram à Fátima pedir pela Provilencial espanhola e pela perseverança na sua vocação.

## A VOZ DO PAPA

NENHUM Papa como Paulo VI terá falado tanto e tantas vezes, não só aos fiéis, reunidos todas as semanas na Praça de S. Pedro, mas a toda a Humanidade através dos meios de comunicação.

Preocupam o Papa, sobretudo, certas crises graves que inexplicavelmente estão a dar-se entre pessoas e instituições da própria Igreja, precisamente numa hora em que, ainda recentemente, o mais alto órgão do seu Magistério ensinou a todo o Povo de Deus como havia de pensar e proceder, e o Mundo se mostra mais necessitado do bom exemplo e da palavra apostólica de todos os cristãos, para se unir a Deus e segui-lo.

A angústia do Papa, a identificar com a do próprio Jesus Cristo, manifesta-se em palavras suas frequentemente proferidas. Ainda há pouco, aludindo ao que em tantos ambientes eclesiais está a passar-se, Paulo VI viu uma «auto-destruição» da Igreja. Palavra mais grave, expressão mais impressionante não podia ele usar. Nenhum Papa, e tantos houve já no decorrer dos séculos, a proferiu, manifestou tal receio, apontou semelhante perigo. À luz da impõe-se a todo o cristão, sacerdote ou leigo, um sério exame de consciência, para não vir a ter responsabilidade, nem activa nem passiva, em tal destruição. Tudo deve um cristão fazer, em oração, exemplo e acção, para a Igreja viver e continuar a sua missão no Mundo, nada fazer ou omitir para a prejudicar.

O Papa apontou outro perigo em que estão a cair alguns católicos. O Cardeal Bea, o Papa João XXIII e o Concílio empenharam-se numa campanha de ecumenismo, de reunião de todos os cristãos naquela Igreja única que Jesus Cristo fundou e as paixões humanas vieram infelizmente a dividir. Mas os católicos devem fazer esforços e sacrifícios para que todos os cristãos venham a ser um só, como Cristo estabeleceu, tão unidos entre si como Ele está com o Pai. Acontece, porém, que alguns deles, em vez de converterem os separados, estão a converter-se a eles, ou, como diz Paulo VI, «pensam servir a causa da unidade cristã, pelo facto de comungarem com os não-católicos e tentarem tornar menos rígida a doutrina católica».

Reconhecendo-se embora que nas separações aparecidas na Cristandade também católicos tiveram culpas, a verdade é que, na ânsia de ecumenismo, agora em curso, não pode ele atingir-se «à custa da verdade doutrinal». O Credo do Povo de Deus é inviolável; e dúvidas que possam aparecer sobre pontos dogmáticos, doutrinais, não podem ser resolvidas por um qualquer, mas apenas sobre elas devem pronunciar-se teólogos categorizados e, por último, o próprio Magistério da Igreja.

A. G.

## Mais uma Mártir da Pureza

Ana Delfina Cotas Monteiro era uma linda menina de 13 anos, boa, piedosa e trabalhadora. Vivia no lugar de Fortunho, freguesia de São Tomé do Castelo, concelho de Vila Real de Trás-os-Montes. Seus pais, Arlindo Cotas do Souto e Ana da Conceição Cotas Monteiro são humildes lavradores, que trabalham a terra e dela vivem.

Acompanhada de um irmão de 11 anos, António Joaquim, partiu a Ana Delfina às 6 da madrugada do passado dia 16 de Junho para uns campos junto dum moinho, que dista 400 metros da casa dos pais. Cortou a erva e deu-a em alimento ao gado. Terminado o trabalho, prepara-se para ir à missa com seu irmãozito. Como não tinha relógio, demorou-se mais do que contava. Ao vê-la, a velha moleira Luísa de Matos disse-lhe:

— É escusado ires. Já não chegas a tempo.

Triste e desanimada, a Ana Delfina disse ao irmão que apascentasse os animais. Ela seguiria para casa a preparar o almoço para a família. Vai só, com a foice na mão, pelo caminho no meio do pinhal.

José Joaquim de Matos, rapaz de 18 anos, moleiro de profissão, tinha ouvido a conversa da pequena com a sua avó, a proprietária dum moinho no mesmo lugar. Conhecendo o caminho que a rapariguinha seguia, corre por uns atalhos em sua perseguição. Aparece-lhe pela frente num sítio escuro conhecido por lugar de Penises. Quer levá-la para o mal, faz-lhe propostas vergonhosas, que ela rejeita, corajosa e decididamente.

— Não! Não! Não! — grita a inocente rapariga que procura defender-se com a foice.

Se não quer ceder, morrerá. A pequena procura fugir, mas o assassino tolhe-lhe os movimentos e com as mãos aperta-lhe a garganta, acabando por esganá-la. Quando a vê sem sentidos, arrasta-a pelos pés para a floresta. Com a foice que a menina levava na mão e que lhe tinha servido para cortar a erva, dá-lhe dois profundos golpes na garganta, acabando por matá-la.

Os anjos do céu velaram pelo anjo da terra. Nem antes, nem depois da morte, o demónio manchou aquele templo do Espírito Santo.

O assassino arrastou a 30 metros de distância para dentro da floresta o corpo da virgem-mártir. Deitou-o de bruços e cobriu-o com ramos de pinheiros secos. A cinco metros de distância escondeu a foice ensanguentada pondo-lhe por cima musgo e uma pedra.

Para despistar, meteu-se no comboio das 13.30 e foi para a feira de Santo António em Vila Real. Como as mãos estavam muito arranhadas calçou umas luvas.

Os pais, que andavam a regar os campos, chegaram a casa por volta

das 3 horas da tarde. Ao verem que a filha não aparecia, procuraram-na afritivamente até ao escurecer. Toda a aldeia é alertada. Mais de 500 pessoas, que conheciam e estimavam a Ana Delfina como filha, buscam-na amarguradamente com archotes e candeias na mão.

O assassino, que tinha voltado da feira, era quem mais ansiosamente fingia procurar a menina.

Cerca das duas horas da madrugada, interrompem-se as buscas. Ouve-se súbitamente um grito: Está ali, morta!

A 1.500 metros da casa paterna via-se um monte de caruma. O corpo estava de tal maneira encoberto que o próprio pai por ali passou várias vezes sem conseguir descobri-lo.

Mãos enervadas escavam a folhagem e aparece o corpo ensanguentado da rapariguinha.

A angústia e gritos de dor dos pais e pessoas da família, ao darem com a morta, não se descrevem.

O réu confessou arrependido o crime e está agora preso na cadeia.

— Foi a hora do diabo, diz ele. E realmente só o demónio o podia levar a tão grande crime.

O corpo da pequenina mártir foi levado para o hospital de Vila Real, onde lhe fizeram a autópsia. O enterro no dia seguinte transformou-se num triunfo. Incorporou-se toda a gente de Fortunho e das aldeias vizinhas em homenagem à nova mártir da pureza.

No céu as virgens contavam mais uma irmã, os anjos mais uma companheira.

Que o exemplo da Ana Delfina, flor de inocência, nascida e criada no nosso País, entusiasme as raparigas e os rapazes a amarem como ela a pureza e a defenderem-na mesmo à custa da própria vida.

Que no meio da podridão do mundo actual despontem açucenas de pureza, e que o seu imenso perfume se derrame pela terra e suba também ao céu!

(Do Boletim Paroquial de Santa Eufémia — Leiria)

## TÁXIS AÉREOS PARA A FÁTIMA

Causaram a maior surpresa e descontentamento na Fátima as declarações do Senhor Presidente da Câmara de Vila Nova de Ourém publicadas no jornal «Fátima», acerca do futuro aeródromo para a aterragem de táxis aéreos na Cova da Iria.

O estabelecimento dos táxis aéreos tem em mira trazer para a Fátima milhares de peregrinos estrangeiros que, desejando vir em peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora, dispõem de pouco tempo para fazer a viagem de automóvel ou de comboio. Aliás, os táxis aéreos têm sido sugeridos por diversas agências de viagens.

Segundo projecto dos Transportes

## Testemunho desassombrado

O problema religioso é premente em todo o homem. Há-os que receiam afirmar a sua fé; outros usam de certos eufemismos e praticam-na apenas às escondidas. Muito poucos, porém, têm a coragem e a dignidade de a proclamar em todas as emergências.

É sempre com admiração que vemos atitudes viris, decididas, autênticas, dignas, por isso, de serem recordadas e sublinhadas.

É o caso do astronauta americano James McDivitt que, tomando parte no Congresso dos Leigos, em Roma, afirmou sem hesitações: «Eu não vi Anjos nem vi Deus no espaço pela escotilha da minha cápsula, mas nunca esperei vê-los, porque na Terra também não preciso de ver para acreditar na sua existência. Sempre que passeio por um belo jardim vejo na Terra a obra de Deus, e quando estou no espaço e vejo as estrelas encontro aí a obra de Deus».

Confissão admirável, dignamente altiva de quem não teme os risinhos escarninhos dos que orgulhosamente escarnecem das coisas sobrenaturais.

O testemunho deste astronauta, homem de excepcional coragem, é bem digno de ser meditado por todos e seguido por quantos abraçaram a fé de Deus e da qual devem dar testemunho. Este exige uma vida integral, em que a teoria se não dissocie da prática, em que a crença se ajuste às obras.

A. Rosa Martins

## O Santuário da Fátima numa Exposição Internacional de Selos

A associação austriaca de filatelia cristã «S. Gabriel» organizou durante o mês de Dezembro 3 exposições de selos para comemorar o 150.º aniversário da canção de Natal «Stille Nacht, heilige Nacht» (Noite Feliz). A exposição decorreu em Ried, de 27 de Novembro a 1 de Dezembro, em Linz, de 7 a 8, e em St. Polten, a 14 e 15 do mês de Dezembro.

A célebre canção «Noite Feliz» foi composta há 150 anos em Ried por Franz Xaver Grüber, e para assinalar o acontecimento foram convidados filatelistas de várias nações a apresentarem temas filatélicos alusivos à quadra natalícia.

A exposição teve o alto patrocínio de S. E. o Cardeal König, Arcebispo de Viena, dos Bispos de Linz e de St. Polten, Presidentes das Câmaras destas cidades e dos Chefes dos Departamentos dos Correios austriacos.

O Santuário da Cova da Iria, dada a retumbância da I Exposição Filatélica Internacional de Temática Mariana, efectuada na Fátima em Maio de 1968, foi convidado a fazer-se representar. Apresentou ali uma colecção de selos sob o tema «Angelus Domini nuntiavit Mariam».

O tema apresentado pela Secção Filatélica do Santuário, entre os 63 expositores, foi premiado com uma medalha de ouro e outra de bronze, além dum artístico diploma.

A exposição filatélica austriaca foi ainda comemorada com a emissão de sobrescritos, postais e marcas do dia alusivos ao Natal.

## História dum Terço

Um homem convidou um amigo a dar um passeio no seu novo automóvel. O amigo, agradecido, diz-lhe:

— Quero oferecer-te uma mascote para o teu carro. Um ossito? Um boneco? Diz-me o que preferes?

O outro tira do bolso um terço de prata e acrescenta:

— Aqui está a minha mascote. Admiras-te? Quererás, sem dúvida, saber a sua história, não?

— Certamente.

— Pois, então, escuta. Quando fui mobilizado em 1943, a minha mãe entregou-me um terço. Cai prisioneiro na Holanda juntamente com um escocês. Este viu-me, um dia, o terço e perguntou-me:

— És católico?

— Sim.

— Eu, também.

E mostrou-me o seu terço, acrescentando:

— Ofereceu-me a minha mãe. Rezo-o sempre, quando estou de guarda. Tu reza-lo também?

— Sim, também o rezo.

— Então, ambos pedimos a uma mesma Mãe! Somos, pois, irmãos!

Passados dias, mudaram-nos para um campo de concentração. O escocês tratou de mim como se fora meu irmão mais velho. Tal era a sua solicitude e especiais atenções. Soubemos, em breve, que nos iam mudar para campos diferentes. O escocês disse-me:

— Troquemos os terços. Eu dou-te o meu e tu dá-me o teu.

— De acordo — respondi. E ele acrescentou:

— Isto será uma grande recordação para mim. — E, sorrindo, apertou-me a mão com força.

O narrador terminou a sua história, dizendo:

— Desde então, trago sempre comigo este terço.

O amigo comentou:

— Parece-me bem. Agora compreendo que seja para ti a melhor mascote.

## Vivamos a Quaresma

A Quaresma é para nós, cristãos, um tempo santo de penitência, reconciliação com Deus e encontro com o Seu Amor, numa renovação interior da nossa vida. Pelo recolhimento, meditação das verdades eternas e oração mais assídua, devemos preparar o Mistério da Páscoa — Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus.

Como Ele, devemos todos nós morrer para o pecado e ressuscitar para a Graça, isto é, para a verdadeira Vida.

Mas isto exige-nos renúncia, esforço, sacrifício, mortificação, penitência, emenda de hábitos menos bons, conversão.

Para tanto, a Santa Igreja manda-nos fazer determinadas penitências, que nenhum de nós deve pôr de lado.

Assim:

1 — As sextas-feiras da Qua-

resma são dias de abstinência obrigatória de carne, independentemente das orações, leituras espirituais, obras de caridade, etc., que viermos a fazer.

2 — Além da Quarta-feira de Cinzas, que já passou, a Sexta-feira Santa é dia de abstinência e jejum.

3 — Estão obrigados à lei da abstinência todos os católicos que já fizeram 14 anos.

À lei do jejum estão obrigados, desde os 21 anos até aos 60.

4 — Por lei divina, todos devem fazer penitência. Mesmo os que, antes dos 14 anos, não estão obrigados à lei da abstinência, devem ser educados no verdadeiro espírito penitencial com práticas apropriadas. Na Quaresma — o tempo mais aceitável da penitência cristã — devem intensificar-se as práticas penitenciais individuais.

## Agradecem graças não especificadas

### À Jacinta:

Maria Regina Dantas Gomes, Aveiro.  
Augusta Cancela, Aveiro.  
Maria Zélia de Sousa, Funchal.  
Maria de Fátima M. Alves, Melgaço.  
Maria da Conceição Domingues, Melgaço.  
Maria de Fátima Medeiros Alves, Melgaço.  
Maria Lina Brandão Garrido, Rossas, Arouca.  
Maria Isabel Antunes.  
Maria Veríssimo Borba Costa, Calheta, Açores.  
Maria Rosina, Porto.  
Alda Frazão Neves, Alcanede.  
Marta Maria.  
Maria de M. Fazenda, Odivelas.  
M. da Conceição, Setúbal.  
Mariana Amaro Boavida.  
Raimunda Januária, Sabará, Minas Gerais, Brasil.

Alda Maria Ferreira Serra, Farropo, Fenais da Luz.  
Maria de Lourdes Garcia, Califórnia, América do Norte.  
Rosa Eliseu Rebelo, Cano.  
Maria Isabel de Freitas, Fazenda, Lages, Açores.  
António dos Santos Vicente, Figueira de Castelo Rodrigo.  
Marília Lemos, Lousado.  
Maria Pereira, Tinalhas.  
Francisca Searpa Prota, Belo Horizonte, Brasil.  
Maria do Carmo Costa, U. S. A.  
Maria Rodrigues, Cavaleiro.  
Gertrudes Teresa do Carmo Caldeira Rodrigues, Elvas.  
Adelina Leite, Ponta Delgada, Açores.  
Maria da Conceição Nunes.  
Maria Helena Pavão.  
Carolina Domingues da Cruz, Carvalhos.  
Mary Vahey, Lencaster.  
Rosita Pacifico Moreira Santiago, Brasil.  
Ieda Piramo, Brasil.  
Geraldina Magela, Brasil.  
Ana Luísa de Jesus, Brasil.  
Hercília Piramo Moreira, Brasil.  
Ana Lúcia de Oliveira Moreira, Brasil.

### Ao Francisco:

Pureza Domingues.  
Maria Gonçalves Dinis Ribeiro, Aveiro.

## Eflúvios de Meditação

Mãe amantíssima, Mãe de Jesus, piedade para os homens aqui na terra, que vivem na sombra e buscam em vão a Paz e a Luz!...

Mas, como achar a Paz e a Luz, se nem sequer se lembram de invocar o Teu nome, Mãe Divina?...

Eles não sabem, ó Doce Maria, quanta felicidade e quanta ventura a gente alcança, ao invocar-Te, numa prece infanda!...

Se soubessem, o mundo não estaria revolto, não estaria em guerra, teria novamente, bem sei, Virgem Ternura, aquela mesma Paz e a mesma Luz, que trouxeste à hebraica Palestina!...

POR

E.

A.

S.

## Uma carta do Brasil

Rio de Janeiro, 30 de Dezembro de 1968

Monsenhor Marques dos Santos

Humildemente peço que me abençoe!

Venho por meio desta carta agradecer à Redacção da «Voz da Fátima» a bondade, delicadeza e caridade com que todos os meses me tem enviado o jornal de Nossa Senhora. Deus lhes pague!

Sou de Parada de Gatins, Concelho de Vila Verde, Distrito de Braga, mas estou há 18 anos no Brasil, no Rio quase todo o tempo. A 7-5-54 entrei para a Vida Religiosa, escolhendo a Congregação das Irmãs Angélicas de S. Paulo, cujo Fundador é Santo António Maria Zacarias. Aqui continuei a receber sempre a «Voz da Fátima». — Quando o nosso saudoso P. José de Oliveira Dias, S. J., ainda estava neste mundo era ele quem me dava todas as notícias de Portugal, em particular da Cova da Iria. Parecia que só estava bem quando falava de Nossa Senhora da Fátima. É com ansiedade que todos os meses aguardo o jornal de Nossa Senhora. Quando em 1953 fiz o pedido, disseram-me que não cobravam nada pelo jornal. Nessa ocasião pedi a minha mãe que todos os anos enviasse uma esmola para o Santuário. Não sei se o terá feito. — Quando Nossa Senhora Peregrina passou aqui no Rio, em Copacabana, tive a graça de passar quase todo o tempo livre que tinha a seus pés e nessa ocasião senti o desejo de lhe consagrar toda a minha vida, para desagravar o seu Imaculado Coração, consolar o Coração Santíssimo de Jesus, ofendido por tantos pecados, pedir pelo Santo Padre e por todos os Sacerdotes. Porém, uma dificuldade se apresentava. Como é que meus Pais em Parada, receberiam a minha resolução de fazer-me Religiosa aqui no Brasil, uma vez que a Congregação não tinha casa em Portugal? Foi difícil. A família não se opunha a fazer-me religiosa, mas queria que eu fosse ser Religiosa em Portugal. A luta foi dura. Custou-me muito renunciar a ver meus queridos Pais aqui na terra e nessa ocasião eu só tinha 16 anos. Via a família toda triste por minha causa mas era preciso fazer o sacrifício. Jesus tudo merece. Entreguei-me a Nossa Senhora, pedindo à secretáriazinha do seu Imaculado Coração, a nossa querida pastorinha «Jacinta», que tudo resolvesse. E «Jacinta» concedeu-me todas as graças pedidas. Como gratidão à minha querida protectora, a nossa Madre Provincial na Vestição Solene deu-me o nome de Angélica Maria Jacinta de Jesus Hóstia, já que Jacinta tinha muita devoção a Jesus Hóstia, o seu «Jesus Escondido».

Tivemos o Capítulo Geral Especial em Roma no passado mês de Agosto e ficou resolvido que todas as Angélicas voltassem ao nome de Baptismo. Suprirei a minha veneração e a minha gratidão de outro modo. O meu nome agora é Irmã Maria da Glória de Sousa.

(...)

Recomendo-me às suas orações e peço a caridade de me recomendar ao bom Deus no Santo Sacrifício.

Nos Corações Santíssimos de Jesus e Maria, sua irmã,

Irmã Maria da Glória de Sousa

## Um Quadro de Nossa Senhora do Rosário

Dulwich é uma formosa aldeia situada entre colinas cobertas de colégios e parques, incorporada, há tempo, em Londres.

Entre os edifícios que formam o Colégio de Dulwich há uma casita que constitui um autêntico museu de pintura, onde sobressaem alguns quadros de Murillo. Este pintor espanhol, sem nunca ter saído de Sevilha, tem obras espalhadas por todo o mundo. Nada menos do que 160 telas repartidas por diversos museus estrangeiros.

No museu de Dulwich há, entre outras obras imortais, um quadro da Virgem do Rosário.

Murillo reproduz fielmente nas suas numerosas e variadas telas toda a vida da Espanha do seu tempo. E não só o aspecto religioso, com uma delicadeza que nenhum outro pintor católico superou, mas também a espontânea e natural da povoação em que vivia. Boa prova disso é a aludida «Virgem do Rosário», uma das suas bellissimas matronas que no seu tempo o fizeram comparar a Rafael. É duma majestade soberana: suave, doce, serena, séria e amável, com o Menino — de uns dois anos — sentado sobre a perna esquerda da Mãe e com o rosário entre as suas duas mãozitas, como que oferecendo-o ao povo fiel que olha com os seus olhos plácidos e cheios de força expressiva: a força que irradia da divindade oculta no seu terno e precioso corpinho, que Maria sustenta maternalmente nas suas mãos.

Não nos pode surpreender, diante deste quadro, que Murillo rezasse o terço todos os dias...

## UM EXEMPLO A IMITAR

Um dia o Cardeal Pie falou assim a um grupo de senhoras:

praça, uma mulher que ali estava a vender flores perguntou-lhe:

— Porque choras, meu pequeno?

— Gostava de ser padre, mas... os meus pais são muito pobres.

— Não te aflijas! Eu vou fazer o possível para te ajudar...

A boa mulher cumpriu a promessa. Isto custou-lhe dias de trabalho esgotante e, sabe Deus, se até noites de vigília. Mas cumpriu.

Minhas senhoras, disse o cardeal a concluir, essa boa mulher já morreu e o pequeno que ela ajudou com as suas economias, tornou-se sacerdote, bispo e... cardeal.

Sou eu que vos falo».